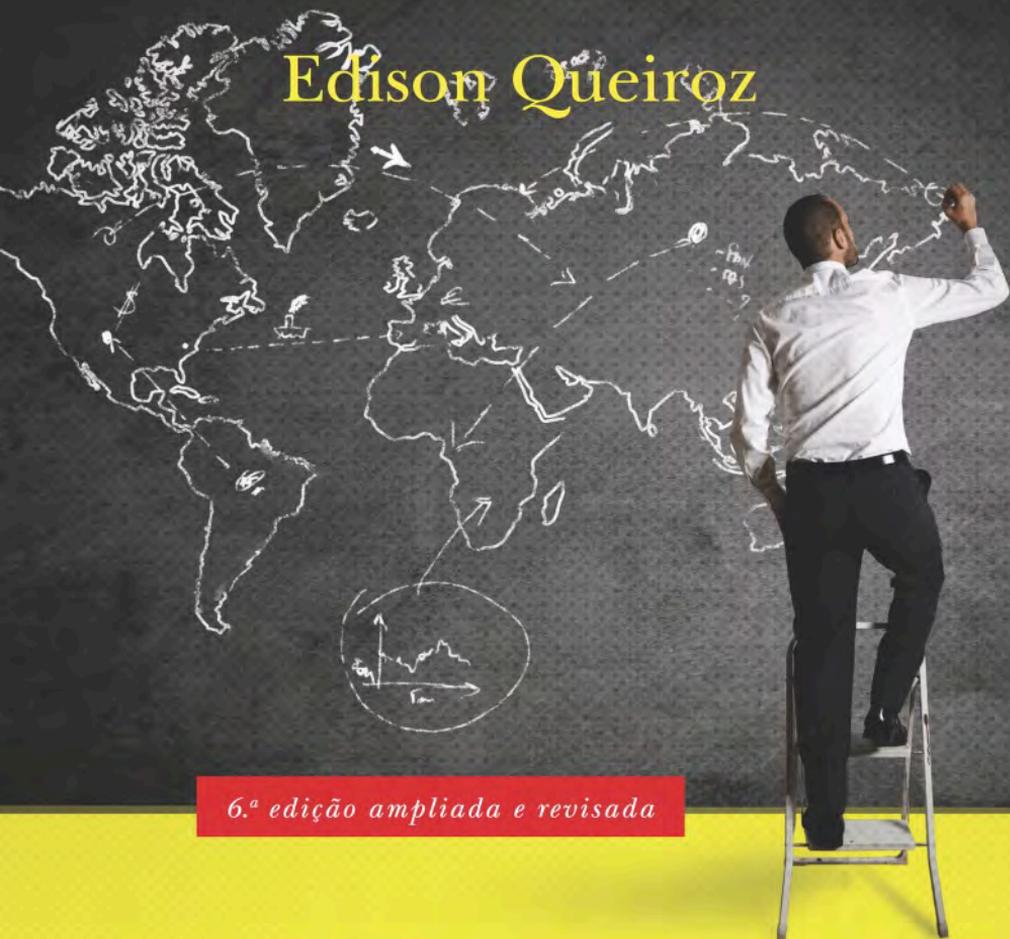


Edison Queiroz



6.ª edição ampliada e revisada

A IGREJA LOCAL *e Missões*


VIDA NOVA

SUMÁRIO

Agradecimentos.....	7
Apresentação	9
Prefácio.....	11
Prefácio à quinta edição.....	15
Prefácio à sexta edição	19
Introdução	21

Parte I

A visão bíblica de missões para a igreja local 23

Capítulo 1 — O desafio de missões.....25

Capítulo 2 — A batalha espiritual.....47

Capítulo 3 — Missões: tarefa da igreja local.....69

Parte II

Os fundamentos para missões na igreja local 87

Capítulo 4 — A declaração de propósito da igreja89

Capítulo 5 — O relacionamento entre a igreja local e as
juntas ou agências missionárias.....101

Capítulo 6 — A personalização de missões.....111

Capítulo 7 — O pastor: a chave para missões mundiais121

Capítulo 8 — Como uma igreja pequena pode fazer missões.....131

Parte III

A prática de missões na igreja local 137

Capítulo 9 — A promoção de missões139

Capítulo 10 — O sustento de missões.....	157
Capítulo 11 — A manutenção de missões.....	177
Capítulo 12 — Os cuidados na obra missionária.....	197
Capítulo 13 — Uma estratégia missionária para a igreja local....	201
Capítulo 14 — Missões e tecnologia na igreja local	209
Lemas missionários	215

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha esposa Rutinha, companheira fiel nas vitórias, alegrias, lutas e tribulações missionárias, o incentivo e a ajuda na realização deste trabalho.

Sou grato à Primeira Igreja Batista de Santo André por seu apoio, dedicação, resposta aos desafios missionários e compreensão para perdoar meus erros e me encorajar a continuar.

Agradeço a Silvia Martins Alves dos Santos a revisão inicial dos manuscritos e a Sueli de Fátima Masson Ayala a valiosa ajuda em cuidar dos filhos de Silvia durante o trabalho.

APRESENTAÇÃO

Há livros que provocam no leitor uma reação de defesa, a busca de uma saída, em face dos desafios lançados pelo autor. *A igreja local e missões* é um livro assim, especialmente para os pastores.

A argumentação arraigada nas Escrituras e a prática mostram que a igreja que não dá importância às missões mundiais está fora das normas articuladas pelo Senhor. Assim como um trem fora dos trilhos não consegue correr, a igreja que não se interessa pelo objetivo prioritário do Mestre pouco apoio pode esperar dele.

Ao mesmo tempo, o pastor Edison transmite ânimo aos que estão inconformados com a situação brasileira no campo missionário mundial. No cumprimento da Grande Comissão, Deus não espera de nós o que ele próprio não está disposto a conceder. Vale a pena escutar e aprender quando alguém como Edison Queiroz de Oliveira transmite não apenas teorias, mas compartilha sua própria experiência como pastor de uma igreja transportada de um estado de sonolência para o de empenho e participação na causa das missões.

Tenho certeza de que a pessoa que, disposta a obedecer à Grande Comissão de Jesus, fizer uma leitura séria deste livro não continuará a ser a mesma.

A Deus toda glória!

Russell P. Shedd

Presidente emérito de Edições Vida Nova

PREFÁCIO À PRIMEIRA EDIÇÃO

Tenho convivido com Edison Queiroz em viagens e trabalhos e admiro seu zelo por missões mundiais. Sem dúvida, ele está entre as vidas por meio das quais Deus produz hoje no Brasil o despertar das igrejas locais para missões. O pastor Edison fala de sua experiência, e seu ministério tem se revelado profícuo ao promover o crescimento da igreja que pastoreia envolvendo-a em missões mundiais.

Seu livro tem um quê de praticabilidade. Em geral, não discute os pontos que apresenta. Apresenta-os como a verdade final e desafia o leitor a agir segundo a verdade apresentada. Essa forma de agir parece refletir toda a sua maneira de ser. Ele deseja ver as coisas acontecendo e trabalha sério para isso.

Enfático quanto à urgência de as igrejas locais se envolverem em missões mundiais, ele diz: “Missões mundiais devem ocupar o primeiro lugar no planejamento geral de nossas igrejas. Infelizmente, em muitas igrejas, missões são apenas parte de um programa: algumas nem falam sobre missões, outras a colocam sobre os ombros das mulheres e existem aquelas que são contra a obra de missões! O Diabo está cegando o entendimento de muitos pastores e líderes e, conseqüentemente, muitas igrejas não percebem seu verdadeiro papel no mundo. Precisamos orar para que Deus abra

os nossos olhos, a fim de que saibamos por que estamos na Terra e encontremos a verdadeira razão de existir, que é servir a Cristo”.

O autor apresenta uma posição madura ao tratar do relacionamento entre igreja local, missionário e agência missionária. A igreja assume a responsabilidade missionária. O missionário é parte da igreja, amado e sustentado material e espiritualmente por ela. O pastor prepara o candidato, mas quando este precisa de um treinamento específico para o trabalho transcultural, entra a cooperação da agência missionária, que colabora também com a igreja em outros aspectos. Assim, é estabelecida uma cooperação dinâmica entre a igreja local e a agência missionária. Com razão, o autor afirma: “Cada pastor tem a responsabilidade de desafiar a igreja a cumprir sua tarefa, e as organizações missionárias, de só aceitarem missionários comprometidos e que venham de igrejas comprometidas”.

A igreja local e missões é um livro prático. Ensina, por exemplo, como realizar uma conferência missionária e faz sugestões sobre como divulgá-la e organizá-la detalhando cada passo. Pastores e líderes encontrarão aqui subsídios preciosos para o desenvolvimento das atividades missionárias de suas igrejas.

Falando do sustento de missões, o pastor Edison lembra que, ao mencionar esse assunto, geralmente a primeira preocupação que surge é o dinheiro. Ele demonstra, porém, que a primeira necessidade é a oração. Procura dar ênfase ao fato de que o trabalho de missões é movido à oração. Entre os motivos de intercessão pela obra missionária, o autor procura despertar nossa atenção para que oremos pelos obreiros e missionários, bem como pelas igrejas, para que Deus abra portas, envie recursos e faça grandes coisas. Quanto ao sustento financeiro, apresenta o princípio da igreja local associada ao missionário: aquela deve suprir as necessidades deste. Ele desafia as igrejas a uma participação maior na obra missionária e as orienta sobre a forma de conseguir o dinheiro para sustentar os seus missionários. Dá destaque especial à necessidade de se organizar

um conselho missionário em cada igreja. Assim, o autor não só se esforça para persuadir o leitor a tornar-se profundamente envolvido em missões, mas também oferece meios para tornar isso realidade.

Para mim, este livro demonstra que já caminhamos bastante em nosso envolvimento na evangelização mundial. Há dez ou quinze anos, se um brasileiro fosse escrever sobre o assunto, por certo só falaria de missionários estrangeiros que vieram trabalhar no Brasil ou na América Latina. Era praticamente a única experiência que tínhamos, feitas raras exceções. Mas hoje estamos preocupados com os nossos missionários em outros países. Confesso que sinto uma alegria muito grande em meu coração, pois isso revela que estamos nos envolvendo na evangelização mundial, não só enviando missionários, mas também preocupados seriamente com as igrejas que os enviam e com o preparo, o sustento e o trabalho deles no campo missionário.

A COMIBAM¹ faz parte dessa mudança, que está ocorrendo não só no Brasil, mas também nos outros países ibero-americanos. Todos eles, em maior ou menor proporção, têm sido beneficiados pela obra missionária feita pelos irmãos dos Estados Unidos, Canadá, Inglaterra e outros países. Como resultado, temos hoje um movimento evangélico forte e dinâmico.

Nos últimos anos, percebemos que já era tempo de haver entre nós, brasileiros, um movimento missionário também forte e dinâmico que nos levasse a participar de maneira significativa das missões mundiais. Surgiu então o sonho de realizar um congresso missionário na América Latina que ajudasse a expandir aquilo que o Senhor vem fazendo em nossas igrejas. Nesses anos, enquanto se

¹Esta sigla é usada em referência à Cooperação Missionária Ibero-Americana, ao Congresso Missionário Ibero-Americano realizado em 1987, que foi um marco na participação dos países latino-americanos em missões mundiais, e aos Congressos Missionários Ibero-Americanos realizados a partir desse ano, como o leitor notará logo a seguir. Para mais informações, acesse: www.comibam.org/que-es-comibam. [N. do E.]

preparava este COMIBAM, pudemos perceber a rápida expansão do movimento.

A igreja local e missões não só é um testemunho do que vem acontecendo, mas também um importante instrumento para que o fruto de nossas atividades missionárias seja sadio.

Somos enriquecidos com a vida e o ministério de Edison Queiroz de Oliveira. Seu livro será uma grande bênção para todas as igrejas, agências missionárias e missionários.

Jonathan Ferreira dos Santos
Presidente do COMIBAM
1987

PREFÁCIO À QUINTA EDIÇÃO

No ano de 1992, fui convidado a pregar no Congresso Geração 92, em Campina Grande (PB), por ocasião da comemoração do 40º aniversário da Mocidade para Cristo. Os organizadores pediram-me que apresentasse o desafio missionário aos jovens.

Foi um grande congresso, com a participação de 4 mil jovens, aproximadamente. Preguei, fiz o desafio missionário e no final convidei à frente os que queriam se comprometer a deixar tudo e ir para o campo missionário. Cerca de trezentos jovens se apresentaram. Orei por eles, e quando terminei de orar Deus falou ao meu coração: “E agora? Estes jovens voltarão para suas igrejas e não terão apoio, pois faltam visão e ferramentas para que suas igrejas os orientem e encaminhem ao campo missionário”. A orientação de Deus foi muito clara em meu coração: “Deixe a igreja e comece um ministério de treinamento de pastores e líderes para que organizem um trabalho eficaz de missões mundiais em suas igrejas”.

Logo em seguida, recebi um convite da World Thrust, organização que trabalha com a mobilização de igrejas e com o treinamento de pastores para a obra de missões mundiais por meio da igreja local. Aceitei prontamente o convite, sabendo que isso fazia

parte do processo de Deus em me preparar para aquela nova etapa do meu ministério.

Passsei todo o ano de 1993 nos Estados Unidos recebendo treinamento e traduzindo e adaptando os materiais para nossa cultura. Em 1994, iniciei o ministério Atos 1.8 em Ação, que tem como objetivo mobilizar as igrejas. Trabalhamos em três áreas específicas: 1) pregação em igrejas e congressos; 2) ensino do curso Mobilização Missionária da Igreja Local; e 3) prestação de consultoria missionária.

Esses anos de ministério têm nos abastecido com ampla experiência, enriquecida com a participação em congressos e consultas e visitas a pastores em toda a América Latina e outras partes do mundo.

Como resultado, pude constatar falhas nos processos anteriores e aperfeiçoar a metodologia proposta, além de desenvolver novas estratégias que facilitarão bastante o trabalho missionário de muitas igrejas.

Além da revisão completa nos conceitos e da atualização dos dados, estou incluindo nesta edição dois novos capítulos. Um deles fala a respeito do propósito da igreja. Ali exponho a tese de que ela existe para glorificar a Deus em toda a terra e apresento ideias práticas para que uma igreja tenha sua declaração de propósito por escrito e direcione todas as suas atividades em conformidade com essa declaração. Isso evitará o ativismo e concentrará os recursos da igreja na realização de seu verdadeiro propósito. O outro capítulo trata da personalização de missões, e nele mostro as vantagens de cada membro da igreja ter um relacionamento pessoal com o missionário, o que resulta em mais envolvimento e investimento na obra missionária.

Ao compartilhar esses anos de crescimento em maturidade e em experiências missionárias, espero ajudar pastores e igrejas a serem mais eficazes na evangelização do mundo. Como resultado,

queremos ver muitas igrejas com um programa de missões sério e efetivo, missionários saindo para os campos bem preparados e apoiados, muitas vidas salvas e o nome de Cristo glorificado em todas as nações.

A Deus toda glória!
 Pastor Edison Queiroz
 1998

PREFÁCIO À SEXTA EDIÇÃO

Este livro é resultado de experiências adquiridas no campo missionário, no pastorado e na liderança de uma igreja que colocou missões como prioridade. Neste ano estou completando 40 anos de ministério. Louvo a Deus pela honra de poder servi-lo.

No ano de 1974, deixei a carreira profissional para dedicar-me integralmente ao ministério. Recebi um treinamento para obreiros da Cruzada Estudantil e Profissional para Cristo, em El Salvador, na América Central e, quando voltei, trabalhei com estudantes universitários. A essa altura, a prioridade máxima da minha vida e ministério já era a obra missionária.

Em 1976, Deus me chamou para o ministério pastoral da Primeira Igreja Batista em Santo André. Levei esta igreja a colocar missões como prioridade e adquiri muitas experiências na implantação da obra missionária na igreja local. Tive a honra de servir por aproximadamente 18 anos no pastorado desta igreja, pois, em 1993, Deus me chamou para servir pastores e líderes no trabalho de mobilização de igrejas para a obra missionária.

Em 2005, sob orientação de Deus, voltei a servir a PIB em Santo André, onde estou até hoje. São 28 anos de experiência em uma igreja local e 12 anos de trabalho com pastores e igrejas na mobilização missionária. Essas mudanças possibilitaram vivências

marcantes que me ajudaram a avaliar, analisar e corrigir determinadas rotas no trabalho missionário.

Na verdade, todos esses anos de ministério foram abastecidos de ampla experiência, incluindo a participação em congressos, consultas e visitas a pastores em toda a América Latina e em outras partes do mundo. Como resultado, pude constatar falhas em alguns processos e conseqüentemente aperfeiçoar sua metodologia, além de desenvolver novas estratégias que facilitam bastante o trabalho missionário de muitas igrejas.

A obra de Deus é dinâmica e não estática. O mundo também passa por modificações exponenciais, o que afeta o trabalho da igreja, e ela tem de constantemente contextualizar sua mensagem e estratégia, sem perder o conteúdo básico. Isso constitui um grande desafio.

Atento a essas mudanças, nesta nova edição, trabalhei nas questões que foram afetadas pelos avanços do mundo secular e da igreja, e espero poder contribuir de maneira mais efetiva para o avanço do reino de Deus. Incluí um capítulo sobre a utilização da tecnologia na obra missionária e pedi ao meu filho, pastor André Queiroz, auxílio na elaboração desse capítulo. Excluí a parte IV do capítulo 13, “A estratégia de adotar um povo não alcançado”, e o apêndice “Planejamentos”, por terem perdido sua efetividade. Trabalhei numa nova sistematização do conteúdo, para facilitar a compreensão da visão, o estabelecimento dos padrões e a prática missionária na igreja local.

Oro para que Deus continue usando o ministério deste livro para desafiar, mobilizar, treinar e efetivar cada leitor no cumprimento do chamado a fazer discípulos de todas as nações.

Que a Trindade receba a glória.

Pastor Edison Queiroz

Junho de 2014

INTRODUÇÃO

O dia da formatura estava chegando. Era o fim de longos anos de estudo no seminário, e muitos planos estavam sendo feitos. Eu era o orador da turma e estava preocupado com a preparação do meu discurso. Um forte sentimento de vitória mesclado com medo e apreensão quanto ao futuro tomava conta de todos.

Em meu coração, dois desejos se transformaram em objetivos a serem alcançados: queria ser pastor de uma igreja grande, pois sonhava com grande número de pessoas ouvindo a Palavra de Deus e adorando ao Senhor; e desejava ser um dos líderes da minha denominação, pois admirava alguns homens que, ocupando determinadas posições, podiam influenciar mais igrejas, e queria ser um deles. Assim, comecei meu ministério lutando para alcançar esses objetivos.

Tudo estava indo muito bem, até que chegou às minhas mãos um livro intitulado *O clamor do mundo*, do dr. Oswald Smith. Comecei a lê-lo, e era como brasas incandescentes em minhas mãos. Deus falou comigo profundamente a respeito da obra missionária mundial e, assim, minha vida, ministério e igreja foram se transformando gradativamente. O livro fez-me entender que o papel da igreja é completar a obra de missões mundiais. Por meio dessa leitura, aprendi muitas coisas práticas que, colocadas em ação,

causaram grande revolução: a igreja começou a crescer em maturidade espiritual e também em número; os crentes se tornaram mais conscientes de suas responsabilidades e tarefas; nasceu um movimento de oração; almas foram salvas e houve uma mudança radical nas finanças da igreja.

Neste livro, quero compartilhar as experiências obtidas nesses longos anos de atividades missionárias e apresentar bases bíblicas que atestam a respeito da responsabilidade do trabalho de missões mundiais pertencer à igreja local, por meio da qual devemos nos envolver ativamente em missões. Essa tarefa, é verdade, demanda alguns cuidados, pois nem tudo acontece como gostaríamos. Às vezes, cometemos erros. Erros que Deus usa para nos corrigir e fazer continuar.

Minha oração é que Deus use este material para um grande despertar missionário no Brasil, que resulte em vidas transformadas no mundo e glorifique o nome de Jesus.



Parte I

A VISÃO BÍBLICA DE MISSÕES PARA A IGREJA LOCAL

A Bíblia é nossa única regra de fé e prática, por isso vamos partir do ponto de vista bíblico para entender o plano de Deus para a igreja e extrair algumas ideias práticas dos modelos apresentados nas Escrituras.

O objetivo não é fazer um estudo de eclesiologia, mas buscar nas Escrituras o que Deus espera de sua igreja quanto ao avanço do evangelho no mundo. Portanto, veremos os desafios da Grande Comissão, as implicações da oposição satânica e como a igreja, instrumento de Deus para agir no mundo, deve fazer missões.

Capítulo 1

O DESAFIO DE MISSÕES

Mas recebereis poder quando o Espírito Santo descer sobre vós; e sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra (At 1.8).

Esse versículo tem sido a base de um sermão meu que, em diversas igrejas e conferências missionárias, Deus tem usado para desafiar vidas e comunidades para a tarefa da evangelização mundial.

Em nossa igreja, tenho pregado sobre esse texto pelo menos duas vezes por ano, para manter constante a visão do povo de Deus. Certo dia, um jovem me perguntou:

- Pastor, até quando o irmão vai pregar este sermão?
- Até que o irmão vá para o campo missionário! — respondi.

A cada nova pregação nessa passagem encontro novas ideias e revelações de Deus quanto à obra missionária. Aqui está condensado o plano de Deus para a igreja.

“RECEBEREIS PODER”

Missões começam no poder do Espírito Santo. Ele é o chefe de missões, porque é quem dirige, motiva, impulsiona e leva a igreja a

Uma visão bíblica de missões para igreja local

Há 27 anos, *A igreja local e missões* é leitura obrigatória para pastores, missionários e líderes que se dedicam à prática missionária na igreja.

Neste livro, o autor compartilha suas experiências de 40 anos de trabalho no campo missionário e no pastorado de uma igreja que colocou missões como prioridade. Esta 6.^a edição foi completamente revisada e atualizada. Foi acrescentado também um capítulo sobre o uso da tecnologia em missões.

De forma prática e dinâmica o livro aborda três questões essenciais para a igreja local: a visão bíblica de missões, os fundamentos para missões e a prática de missões. Nele você aprenderá, por exemplo:

- A declaração de propósito da igreja
- Como uma igreja pequena pode fazer missões
- A promoção de missões
- O sustento de missões
- A manutenção de missões
- Os cuidados na obra missionária
- Uma estratégia missionária para a igreja local

Não há como ler este livro sem sentir-se desafiado por Deus. Esta obra é para quem quer participar do que Ele está fazendo hoje.